

## O movimento integralista em petrópolis (1933-1938)

*Alexandre Luís de Oliveira\**

*Leandro Pereira Gonçalves\*\**

*Priscila Musquim Alcântara\*\*\**

### RESUMO

Este trabalho tem como base pesquisas realizadas em jornais de circulação em Petrópolis na década de 1930 e publicações referentes à Ação Integralista Brasileira na cidade. Essas referências são a favor ou contrárias ao movimento, mas permitem identificar principais inimigos do integralismo, seus parceiros, suas expectativas e planos para o futuro do município. O trabalho também analisa a relação dos integralistas com outros movimentos de grande atuação na cidade como o nazismo e a Aliança Nacional Libertadora, e os embates ideológicos e físicos entre os integralistas com grupos vistos como opositores. O movimento integralista em Petrópolis teve início em 1933 e recebeu grande apoio na cidade por se tratar de um local com grande conservadorismo, tanto por influência Católica, quanto pela preservação do *status* dos descendentes da monarquia brasileira, contribuindo para a permanência de um discurso em prol da ordem e da busca pelo nacionalismo, desejados pelos integralistas. O ano de 1935, para o núcleo integralista da cidade, foi muito tumultuado, pois logo após sediar o II Congresso Nacional Integralista, o movimento enfrentou duros conflitos contra os membros da Aliança Nacional Libertadora, tendo como resultado a morte de um operário e uma greve geral com duração de nove dias.

**Palavras-chave:** Integralismo. Autoritarismo. Petrópolis.

### ABSTRACT

This work is based on research in newspapers of the city of Petropolis in the 1930s and publications of the Ação Integralista Brasileira's members in the city, these references in favor or opposed the AIB, but identifying

\*Mestrando em História pelo UFJF. Integrante do Grupo de Pesquisa Integralismo e outros movimentos nacionalistas (UFF/CNPq). alexandreloisdeoliveira@ig.com.br

\*\*Doutor em História Social pela (PUC-SP) com estágio (Investigador Visitante Júnior) no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-UL). Professor Substituto da UFJF. leandrogcalves@gmail.com

\*\*\*Doutoranda em História pela UFJF. pris\_alcantara@ig.com.br

the main enemies of integralism, its partners, their expectations and future plans of the municipality. The work also examines the relationship of integralists with other movements of great acting in the city such as Nazism and the Aliança Nacional Libertadora – ANL (National Liberation Alliance), the physical and ideological clashes between the integralists groups seen as opponents. The integralist movement in Petrópolis began in 1933, and received wide support in the city because it is a place with great influence both on Catholic conservatism, the preservation of the status of the descendants of the Brazilian monarchy, contributing to the maintenance of order and search for nationalism, and this was so desired by the integralists. The year of 1935 for the integral core of the city was very tumultuous. After hosting the Second National Congress Integralista, the movement has faced harsh conflicts against members of the National Liberation Alliance, resulting in the death of a worker and a strike usually lasting nine days.

**Keywords:** Integralism. Authoritarianism. Petrópolis.

## 1 INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objetivo analisar o funcionamento do núcleo integralista em Petrópolis. Para melhor entendimento sobre a criação do movimento integralista, foi feita uma discussão acerca das mudanças ocorridas no Brasil no final da década de 1920 e início da década de 1930, quando o cenário econômico mundial obrigou mudanças nas formas de governo. Nesse contexto, vários são os grupos de intelectuais que surgiram no âmbito nacional e que desejavam fazer parte do governo devido ao momento de instabilidade ideológica. Plínio Salgado foi um desses intelectuais que via as transformações sociais, políticas e econômicas da década de 1930 como uma possibilidade de colocar em prática seus anseios por uma nova sociedade.

A Ação Integralista Brasileira<sup>1</sup> foi criada oficialmente em 1932, mas Plínio já vinha idealizando suas propostas há alguns anos. O integralismo ganhou vulto no cenário nacional, chegando à cidade de Petrópolis em 1933. Este artigo também pretende analisar a formação do núcleo integralista na cidade, seus sub-núcleos, as principais lideranças, e como funcionou sua organização, com ênfase

---

1 Daqui por diante usaremos apenas a sigla AIB.

nas publicações em periódicos. A utilização de periódicos publicados no município, como **Tribuna de Petrópolis**, **Jornal de Petrópolis**, **Pequena Ilustração** e o próprio jornal do núcleo integralista de Petrópolis, intitulado **A Marcha**, serviram como base para o estudo e as análises aqui apresentada.

Os principais bairros da cidade de Petrópolis, desde o centro até seu distrito mais distante, sediaram núcleos ou sub-núcleos integralistas. Essa organização do movimento era vista com bons olhos pelo núcleo nacional e pode ter contribuído para que Petrópolis fosse escolhida para sediar em 1935, o II Congresso Nacional Integralista, que reuniu inúmeros camisas-verdes de todas as regiões do país e também contou com a presença do chefe nacional, Plínio Salgado.

Para o movimento integralista na cidade, 1935 representou um ano muito tumultuado. O movimento, embora bem estruturado, teve que lidar com a Aliança Nacional Libertadora, grupo que fazia oposição a AIB. Lançada oficialmente em março daquele ano, no Rio de Janeiro, chegou a Petrópolis meses depois, encontrando algumas fábricas da cidade em greve. Como um dos objetivos da Aliança Nacional Libertadora (ANL) era a luta do operariado por melhores condições de trabalho, a ideologia ganhou destaque nos meios fabris da cidade, deixando os integralistas em alerta. Os conflitos entre AIB e ANL em Petrópolis não tardaram. Quando os integralistas se sentiram prejudicados pelo avanço das ideias aliancistas na cidade e com a instalação de núcleos da ANL em bairros onde os integralistas já tinham estabelecido unidades. O movimento integralista foi declarado como uma organização ilegal no ano de 1937, com o golpe do Estado Novo, empreendido por Getúlio Vargas. Entretanto, o movimento continuou em Petrópolis, articulando-se na ilegalidade até início de 1938, quando a polícia local destruiu a sede do núcleo.

O processo de escolha do tema foi motivado pela carência nas pesquisas sobre o assunto em Petrópolis. As produções historiográficas petropolitanas privilegiam a temática do império, da arquitetura e da elite, sendo raras as produções a respeito de conflitos sociais e de ideologias políticas que acabaram sendo consideradas ilegais e subversivas, como o nazismo, o fascismo, comunismo e o integralismo.

## **2 O CENÁRIO POLÍTICO E ECONÔMICO DO BRASIL: DÉCADAS DE 1920 E 1930 E A FORMAÇÃO DA AÇÃO INTEGRALISTA BRASILEIRA**

Podemos identificar a década de 1920 em São Paulo como fonte de inspiração para a formação do movimento de Plínio Salgado. Como destaca Leandro Pereira Gonçalves, São Paulo, em 1920, foi o local onde os grupos de intelectuais se reuniam em busca de uma identidade nacional (GONÇALVES, 2008). O principal objetivo dos grupos era a busca de uma forma de governo efetivamente favorável ao Brasil, ou seja, o nacionalismo era a principal questão de discussão de todos os grupos envolvidos. Nos momentos de turbulência política do Brasil, esses intelectuais defendiam principalmente seus interesses de classe e no momento do entre-guerras, eles intelectuais não aceitavam mais a Europa como objetivo, era necessário formar um estado forte, que superasse o estrangeirismo. A Semana de Arte Moderna, realizada em São Paulo, em 1922, foi o marco principal da apresentação dessas ideias intituladas inovadoras, mas “Para Mário de Andrade, um dos idealizadores do evento, o modernismo foi uma ruptura, mas com revestimento diretamente importados da Europa” (GONÇALVES, 2008, p. 83-84).

O resultado da Semana de Arte Moderna foi a organização de vários grupos ideológicos. O primeiro deles foi o Manifesto da Poesia Pau-Brasil, de Oswald de Andrade em 1924, que tinha como objetivo a assimilação da cultura do inimigo estrangeiro para que na sua fundição com o elemento primitivo nacional resolvesse os problemas da questão de dependência cultural. Em 1928, Oswald de Andrade lança o Manifesto Antropofágico, que tinha como base o Manifesto do Partido Comunista e busca reunir culturas na formação nacional brasileira e que na utopia é que surge a força para impulsionar o processo das transformações sociais (GONÇALVES, 2008).

Resultado também da Semana de Arte Moderna de São Paulo, Plínio Salgado juntamente com Cassiano Ricardo, formaram o Movimento Verde-amarelo, divulgado em 1929. O Manifesto do verde-amarelismo surgiu na contramão dos Manifestos da Poesia do Pau-brasil e Antropofágico de Oswald de Andrade. O grupo tinha como base de discurso o nacionalismo cultural e político e surgiu no contexto dos movimentos totalitários na Europa (GONÇALVES, 2008). Defendia o lugar concreto do território na formação do nacionalismo, diferentemente

do pensamento de Mário de Andrade, que recorria ao lado cultural na formação do nacional (PADILHA, 2004, p. 2).

No cenário político brasileiro, a transição entre 1920 e 1930 traz grandes transformações. Em 1929, o então presidente da República, Washington Luís precisava indicar um candidato à sucessão presidencial. O esperado era que se indicasse um candidato mineiro. Mas a opção de Washington Luís frustrou as expectativas, sendo lançado o nome de Júlio Prestes, candidato representante de São Paulo rompendo assim o acordo tácito com Minas Gerais cuja elite política esperava ver um representante mineiro ocupando a Presidência da República. Essa divergência abriu espaço para que outras disputas e pretensões, sufocadas anteriormente pudessem ressurgir. (FERREIRA; PINTO, 2006, p. 389-390).

Por outro lado, setores insatisfeitos com o sistema de governo oligárquico apostaram na candidatura de Getúlio Vargas, pela Aliança Liberal que dentre suas propostas podemos citar: reformas no sistema político, voto secreto e fim das fraudes eleitorais, além da anistia para os perseguidos políticos e da defesa de direitos sociais, como jornada de oito horas de trabalho, férias, salário mínimo, regulamentação do trabalho das mulheres e dos menores. (PANDOLFI, 2007, p. 16). Com essas reformas, o governo brasileiro passaria a ter uma presença maior nas relações trabalhistas, com ações que incluíam a regulação do tempo de trabalho e mediação de salários. A Aliança Liberal visava sistematizar cada vez mais o trabalho no Brasil, que ainda sofria carência de leis específicas.

Outra proposta de transformação e talvez a mais enérgica delas consistia em uma economia diversificada, com o estímulo da produção de outros produtos agrícolas além do café, e diminuição das disparidades regionais. (PANDOLFI, 2007, p. 16). Essa foi uma das propostas da Aliança Liberal que mais perturbou os interesses econômicos da época, pois o café era a base econômica do Brasil e São Paulo, o estado com maior rentabilidade. A ideia de diversificar a economia e igualar os estados politicamente contrariava os ideais da elite paulista, e com isso, Júlio Prestes era o melhor candidato para os interesses deste grupo.

Em março de 1930, Júlio Prestes candidato da situação saiu vitorioso. Após a derrota de Vargas, alguns membros da Aliança Liberal já davam o caso como perdido. Entretanto outra parte articulava uma

tomada de poder a força. Encabeçaram o movimento os tenentes. Um fato contribuiu para os revoltosos: a morte de João Pessoa, candidato e vice-presidente na chapa de Vargas. Embora as razões do crime tenham sido passionais, o fato foi encarado como conspiração. Pessoa foi transformado em mártir do movimento. (FERREIRA; PINTO, 2006, p. 389-390).

No dia 3 de novembro, Getúlio Vargas assumiu a chefia do Governo Provisório do Brasil, fechando, de imediato, o Congresso Nacional e as Assembléias Estaduais. Governadores de estado foram depostos e a Constituição de 1891 foi revogada. O chefe do governo provisório passou a governar o país por meio de decretos-lei (PANDOLFI, 2007, p.17).

Esse movimento é tratado por grande parte das análises historiográficas sobre o período como Revolução de 1930. Segundo a análise de Boris Fausto sobre o movimento, nenhum dos grupos participantes do processo pode oferecer ao Estado as bases de sua legitimidade. Por conta disso, seguiu-se um governo baseado no estado de compromisso entre as várias facções (FAUSTO, 1972, p. 38).

As instabilidades e agitações marcaram o ano de 1932 no meio civil e militar. Vários grupos se digladiaram para influenciar o recente governo, que ainda se encontra em período de organização. Essas instabilidades no país resultaram na Revolução Constitucionalista, em que forças paulistas que se sentiam desfavorecidas com o governo centralizador de Vargas organizaram um levante, a fim de reaverem privilégios perdidos com a Revolução de 1930. Em outubro de 1932, tropas federais colocaram fim ao levante, mas os derrotados paulistas conseguiram algumas reivindicações, como a promessa de reconstitucionalização do País e um interventor paulista e civil em São Paulo (PANDOLFI, 2007, p. 23).

Todos esses movimentos tinham um objetivo central, incorporar-se na formação de um novo governo, para defender seus interesses de classe e ideológicos. As transformações ocorridas na década de 1920 foram fundamentais para o desenvolvimento desses movimentos ideológicos. O movimento integralista não fugiu a essas transformações e nasceu na década de 1930, mas com bases ideológicas fincadas na década de 1920.

Segundo Hégio Trindade, a AIB surgiu no contexto nacional

também com o intuito de fazer parte do governo que estava em formação. A fundação da AIB nesse contexto, não é, portanto, um fato isolado, e sim resultado da cristalização das ideias radicais de direita no Brasil nos anos 1930 e da convergência dos movimentos precursores que Plínio Salgado buscou integrar. (TRINDADE, 1979).

Outros grupos políticos que também marcaram a formulação do integralismo foram a Ação Social Brasileira (Partido Nacional Fascista), Legião Cearense do Trabalho, Partido Nacional Sindicalista e o movimento monarquista intitulado Ação Imperial Patrimonista, que traziam consigo um grande sentimento de defesa dos valores nacionais. A criação da Sociedade de Estudos Políticos - SEP em 24 de fevereiro de 1932 e do jornal **A Razão** prepararam terreno para que no dia 07 de outubro do mesmo ano fosse oficialmente fundada a AIB, por Plínio Salgado e outros, como, Alfredo Buzaid, San Thiago Dantas, Rui Arruda, Almeida Sales, Alpinolo Lopes Casali e Angelo Simões Arruda (RIBEIRO, 2004).

O jornal **A Razão**, uma das primeiras formas de divulgação das ideias de Plínio Salgado, ajudou na criação das principais condições para que se tornasse possível a organização dos adeptos de seus ideais. A SEP serviu como base de encontro para reflexões ideológicas e de estruturação para o Manifesto de 1932 (OLIVEIRA, 2004).

Outra influencia importante para a formação do integralismo foi a viagem de Plínio Salgado ao exterior em 1930. Durante sua permanência na Itália, teve contato com a doutrina fascista, que refletiu no discurso integralista. Como explica Dulce Chaves Pandolfi, o Integralismo foi “inspirado no fascismo italiano” (PANDOLFI, 2007, p. 31).

O interesse integralista, já presente no Manifesto de 1932, era defender uma política extremamente nacionalista com bases no conservadorismo, tendo como forma de organização social a manutenção da propriedade, com combate ao cosmopolitismo, para que com isso fosse defendida uma sociedade forte no formato tradicionalista. O fascismo não é adotado no Brasil pelos integralistas da mesma forma que funcionou na Itália, já que o Brasil não apresentava a mesma conjuntura econômica européia. (GONÇALVES, 2008).

A AIB teve um crescimento rápido e expressivo. Em abril de 1933, foi realizado o seu primeiro desfile público em São Paulo e em fevereiro de 1934 integralistas de todo o Brasil se reuniram em Vitória,

no Espírito Santo, para a realização do I Congresso Nacional, em que foi organizada a estrutura diretiva, com a aprovação dos estatutos, diretrizes integralistas, criação de uma milícia partidária além das definições sobre o aspecto religioso do movimento. Criaram-se também os departamentos de Doutrina, Propaganda, Milícia, Cultura Artística, Finanças e de Organização Política (OLIVEIRA, 2004).

A AIB chegou a reunir entre 500 mil a 1 milhão de militantes<sup>2</sup>, o que fez do movimento o primeiro partido de massa e nacionalmente organizado. E contou com mais de três mil núcleos integralistas espalhados por todo o território nacional. (RIBEIRO, 2004).

Os anos de 1934 a 1937 são identificados como de ápice do movimento integralista, estruturando-se em executivos nacional, regional, órgãos consultivos, como a Câmara dos 40 e a Câmara dos 400, e também contando com núcleos Municipais (RIBEIRO, 2004). Emerson Nogueira Santana indica o ano de 1936 como o auge da atuação do integralismo no Brasil, destacando que esse ano ficou conhecido como “ano verde”, fazendo referência à camisa verde que fazia parte do uniforme integralista (SANTANA, 2006, p. 36).

### **3 A CIDADE DE PETRÓPOLIS NA DÉCADA DE 1930**

Petrópolis, localizada na região serrana fluminense, foi fundada no ano de 1843 para servir como cidade de veraneio da Família Imperial. Devido a sua proximidade com o Rio de Janeiro, foi constituída por vários casarões que serviam de moradia para a elite política do Império, que seguiram o hábito do imperador e de sua família (TAULLOIS, 1995).

A cidade se destacou nos primeiros anos do século XX como o principal centro têxtil fluminense, principalmente na década de 1930. A proximidade com o Rio de Janeiro, o clima propício para a produção e força hidráulica de rios para o maquinário da indústria favoreceu as fábricas e incentivaram o empresariado a investir no município. Essas indústrias pertenciam a empresários do Rio de Janeiro e esse fato já gerava insatisfações por parte dos operários petropolitanos, pois o salário era inferior aos dos trabalhadores cariocas (MARTINS, 1983).

Há registros de mobilizações de operários já nos primeiros anos

---

<sup>2</sup> Não há documentações oficiais de cunho historiográfico em relação ao número de filiados na AIB. A contabilidade oficial do movimento definia aproximadamente 1 milhão de integralistas no Brasil.



do século XX, conforme aponta o estudo feito por Priscila Musquim Alcântara sobre o movimento operário de Petrópolis. Os operários da Companhia Têxtil Cascatinha fizeram greve em junho de 1909. Em maio de 1913, operários da Fábrica de Tecidos Companhia Cometa invadiram a filial do bairro Alto da Serra e destruíram parte do maquinário, fazendo com que os gerentes da fábrica fugissem para a capital, temendo a reação violenta do operariado (ALCÂNTARA, 2009).

A formação social da cidade era bastante diversificada. Petrópolis foi uma cidade que contou com colonos germânicos vindos para o processo de construção e urbanização da cidade ainda no século XIX. Recebeu também um fluxo considerável de imigrantes italianos nas primeiras décadas do século XX.

Cada um desses grupos se articulou de forma diferente com doutrinas em voga na década de 1930, de modo que é possível observar em Petrópolis neste período a recepção de ideais nazistas em grupos que preservavam a cultura germânica, bem como o desenvolvimento de núcleos fascistas dentre o empresariado italiano estabelecido na cidade (ALCÂNTARA, 2009).

Na década de 1930, a cidade viveu um período de agitação, principalmente nas questões econômicas e políticas. As lideranças da situação em Petrópolis apoiaram Washington Luís e seu candidato à presidência. O movimento de 1930 refletiu de forma direta em Petrópolis, pois Getúlio Vargas afastou o então prefeito Ary Barbosa do poder e nomeou o engenheiro gaúcho Yêddo Fiúza para assumir a Prefeitura. Além da instabilidade política, a economia também fora por um período difícil. As indústrias têxteis do município sentiam os impactos da crise de 1929. Frente ao cenário de instabilidade, diferentes ideologias políticas ganharam adeptos na cidade, entre elas, o integralismo. (ALCÂNTARA, 2009).

#### **4 A FORMAÇÃO DO INTEGRALISMO EM PETRÓPOLIS E SUA ESTRUTURA: NÚCLEO E SUB-NÚCLEOS**

A Ação Integralista em Petrópolis teve início como núcleo organizado em 1933, tendo como chefe municipal Raymundo Padilha que, posteriormente, também integrou o secretariado nacional da AIB. O primeiro sub-núcleo foi fundado no ano seguinte. O movimento ganhou um número significativo de adeptos e outros núcleos surgiram (MACHADO, 2008).

O integralismo em Petrópolis manteve um veículo de comunicação próprio, o jornal **A Marcha**, que serviu como meio de contato periódico entre os associados, como convocação de reunião, prestação de contas, mensagens do chefe nacional. O jornal funcionava na sede do núcleo municipal, Avenida 15 de Novembro, (atual Rua do Imperador), número 757, centro da cidade, sob a direção dos integralistas Reynaldo Chaves e Jorge Pachá.

O integralismo contou com outros núcleos na cidade. Em 12 de junho de 1934, foi inaugurado o primeiro sub-núcleo, no bairro Itamaraty. A liderança local foi confiada a Francisco Bastos Filho, e também contou com Antonio Alberto Baitelli, secretário distrital de propaganda, Leoni Pastorini, secretário de doutrina e organização política, e Hermínio Viduani, secretário de finanças. O segundo sub-núcleo inaugurado foi o do bairro Cascatinha, no dia 04 de setembro de 1934. Teve como chefe local, Miguel Francisco Scudesi (A MARCHA, 07 set. 1939, p. 3). A intenção era clara: o integralismo tinha como meta chegar a todos os principais bairros da cidade, dos mais centrais até os mais distantes.

## 5 O II CONGRESSO INTEGRALISTA NACIONAL

É possível encontrar referências ao II Congresso Integralista como sendo realizado no ano de 1936, como ocorre no principal estudo sobre o tema, do cientista político Hélgio Trindade, intitulado **Integralismo: o fascismo brasileiro na década de 30**. Mas os jornais **Tribuna de Petrópolis** e **Jornal de Petrópolis**, bem como a **Revista Pequena Ilustração** noticiam o evento em março de 1935.

Nesse encontro, realizado em três dias, a cidade de Petrópolis, com população estimada em 88 mil habitantes, recebeu cerca de 5 mil integralistas. Plínio Salgado, o chefe da AIB, foi recebido por um piquete de cavalaria, que acompanhou o seu carro da entrada de Petrópolis até o centro. Também compareceram ao Congresso os secretários nacionais Gustavo Barroso, Madeira de Freitas e Evaristo Leite (TRIBUNA DE PETRÓPOLIS, 1935, p. 3).

No Congresso, foram modificados os estatutos da AIB e definidos os parâmetros para o lançamento do movimento como partido político, com a intenção de concorrer nas eleições de 1938. Foi criada a Câmara dos Quarenta, o Conselho Supremo e a Côrte do Sigma, o que sinalizava que a AIB estava cada vez mais estruturada. (MAIO; CYTRYNOWICZ,

2007, p. 43).

A AIB já era um movimento organizado em Petrópolis antes da realização do evento. Posteriormente, o discurso integralista no município voltou-se com mais expressão para os operários, junto aos quais a ideologia da ANL conquistara muitos adeptos.

## **6 ECLOSÃO DOS CONFLITOS NA CIDADE, INTEGRALISTAS CONTRA ALIANCISTAS.**

O ano de 1935 ficou marcado como o ponto máximo dos conflitos na cidade de Petrópolis envolvendo integralistas e aliancistas. Os integralistas, já fixados na cidade desde 1933, achavam-se no direito de não perder espaço e muito menos número de adeptos na cidade. Por outro lado, os aliancistas, recém chegados, encontraram um município já com os ânimos alterados, desde a saída do prefeito Fiúza. Outro ponto importante é que Petrópolis abarcava os principais inimigos da ANL, com presença forte dos movimentos integralista, fascista e nazista, além de uma grande presença católica, com Alceu Amoroso Lima, integrante do Centro Dom Vital e da Liga Eleitoral Católica. Iniciado em 1922 com direção de Jackson de Figueiredo e apoio de D. Leme, O Centro Dom Vital era formado por intelectuais e tinha como objetivo sistematizar estratégias para defender os interesses da elite que o formava, contra os males da sociedade moderna, como a descrença, materialismo, vaidade. Com sua filosofia enraizada na crença Católica, tinha como meta catolicizar as leis e as mentes dos intelectuais. Alceu assumiu a presidência do Centro em 1928, sucedendo a Jackson de Figueiredo, mantendo um princípio doutrinário centrado na autoridade. Alceu ajudou na fundação, no ano 1932, da Liga Eleitoral Católica juntamente com D. Leme, que tinha como objetivo mobilizar o eleitorado Católico para as eleições da Assembléia Constituinte de 1933. (DIAS, 1996) A greve geral de 1935 serviu como base para fortalecer ainda mais a luta aliancista contra a repressão do trabalhador (MACHADO, 2005).

Todos esses conflitos levaram ao trágico nove de junho de 1935. Nesse dia foram convocados militantes aliancistas a comparecerem ao comício promovido pelo Diretório Nacional da ANL, realizado no centro da cidade de Petrópolis. Já no começo do dia, alguns aliancistas foram duramente reprimidos por camisas-verdes, quando estavam colando cartazes do evento em ruas do centro. O resultado foram dois feridos,

um integralista, Matheus Hang e um aliancista, João Becker. O comício foi realizado às 16h na principal praça do centro da cidade, a D. Pedro II. Cerca de mil aliancistas fizeram parte do evento. Após o término, os aliancistas saíram em passeata pelas ruas da cidade. Ao chegarem à frente da sede integralista, Roberto Sisson, representante aliancista, discursou ao público e começaram os protestos contra o movimento integralista, na sede integralista as luzes foram apagadas,

[...] e em seguida foram disparados tiros contra a multidão ferindo várias pessoas e matando o operário Leonardo Candu de 29 anos. O operário era funcionário da fábrica D. Isabel, onde exercia a função de maçarocheiro [maquina que transforma a fita de algodão em pavio], era casado com Antonia Candu com quem tinha três filhos, Elza de quatro anos, Genny de dois anos e Mariene de dois meses. (MACHADO, 2005, p. 107).

Já no dia seguinte, foi realizada no Sindicato dos Têxteis de Petrópolis, local que era usado também como sede da ANL na cidade, uma reunião que promoveu uma greve geral na cidade, com ampla aderência dos funcionários das grandes fábricas, entre elas, Cia. Petropolitana, Cometa, D. Izabel, São Pedro de Alcântara, Lanifício Petrópolis, Petrópolis Industrial e a Fábrica Aurora. Também participam da greve os ferroviários e padeiros. Com ampla repercussão no município, o funeral de Candu se transforma em protesto e a multidão que segue o enterro ficou ainda mais furiosa contra a ação tomada pelos integralistas (MACHADO, 2005).

A greve tomou novos rumos. A morte de Candu marcou seu início da greve, mas com o passar do tempo reivindicações se somam às manifestações, como a redução da jornada de trabalho, melhores salários, melhor condições de trabalho, dando continuidade ao movimento grevista e fazendo com que outros locais se unissem ao movimento, como foi o caso de alguns operários da cidade de Magé, na Baixada Fluminense do Rio de Janeiro, que entram em greve em solidariedade ao movimento grevista petropolitano (MACHADO, 2005). Para tentar conter as manifestações e os ânimos, a polícia local recebeu reforço de dois contingentes da polícia de Niterói (ALCÂNTARA, 2009).

Petrópolis enfrentou nove dias de greve nas fábricas maiores. Os resultados foram uma maior repressão da polícia contra os movimentos

grevistas na cidade, o que levou a um confronto direto entre grevistas e policiais na fábrica Santa Helena, com a morte do investigador de polícia José Leopoldo Tinoco. Os aliancistas ligaram o policial morto com o movimento integralista, “o que é comprovado pelas honrarias integralistas em seu sepultamento” (MACHADO, 2005, p. 112).

O ex-prefeito Yêddo Fiúza foi solicitado para mediar o conflito grevista em Petrópolis, por uma comissão de operários. Fiúza aceitou a solicitação e deu início as negociações no Sindicato dos Têxteis. Fiúza contou com o apoio de Luiz Mazavilla e Júlio Muller, membros do Ministério do Trabalho. No dia 21 de junho as fábricas voltaram a funcionar. Os operários tiveram algumas reivindicações atendidas, como a não demissão de nenhum funcionário grevista (ALCÂNTARA, 2009).

No dia 5 de julho foi lançado no Rio de Janeiro um Manifesto aliancista, assinado por Luiz Carlos Prestes, que serviu de pretexto para uma maior vigilância ao movimento em todo o Brasil. O governo de Vargas sentia-se cada vez mais ameaçado, pois cada encontro entre aliancistas e integralistas resultava em sérios conflitos. Vargas também sofria com uma quantidade cada vez maior de denúncias de golpes contra seu governo, o que levou o fechamento da ANL (VIANNA, 2007).

Conflitos entre integralistas e grupos anti-integralistas já haviam ocorrido no Brasil. É o caso de Bauru. A historiadora Lídia Maria Vianna Possas, descreve um conflito ocorrido em três de outubro de 1934, quando o movimento integralista em marcha pelas ruas da cidade enfrentou resistências da Coligação Proletária. Na presença do Chefe Nacional, Plínio Salgado, o saldo do conflito é de um morto e quatro feridos. Ao contrário do conflito de Petrópolis, a vítima em Bauru era integralista, Nicola Rosica, além de quatro integralistas feridos. Através do movimento ocorrido na cidade interiorana de São Paulo, quatro dias depois ocorreu na capital paulista o principal conflito envolvendo integralistas e os grupos oposicionistas, a Batalha da Praça da Sé, que ocasionou o ferimento de 30 pessoas e a morte de vários membros políticos dos dois segmentos presentes, entre eles os integralistas Jayme Barbosa Guimarães e Caetano Spinelli (POSSAS, 1993).

O movimento continua atuando mesmo após os incidentes, mas através do decreto federal de dois de dezembro de 1937, o governo Vargas, após instaurar o Estado Novo, determina o fechamento de todos os partidos políticos brasileiros, e com isso, a AIB entra na ilegalidade

(CALDEIRA, 1999). As atividades do núcleo em Petrópolis continuaram até fevereiro de 1938, quando a polícia invadiu a sede do movimento na cidade apreendendo os arquivos e as armas que estavam no local, pondo fim ao movimento na cidade. (ALCÂNTARA, 2009).

## 7 CONCLUSÃO

A análise realizada do movimento integralista de Petrópolis mostra que o grupo conseguiu uma boa estrutura na cidade com um núcleo central e vários sub-núcleos que foram se instalando nos principais bairros da cidade. O movimento não se limitou a apenas uma classe social, conforme se procurou demonstrar por meio da análise da composição das fileiras integralistas: operários, militares, comerciantes, industriais e um grande apoio também por parte de membros da Igreja Católica de Petrópolis, especialmente na figura do leigo Alceu Amoroso Lima.

A importância do estudo regional é identificar como as normas estabelecidas pelo núcleo nacional eram colocadas em prática nos municípios. A identificação do movimento através dos jornais locais também é importante, pois o movimento integralista sempre foi muito próximo dos meios de comunicação em especial os jornais, e com isso, podemos identificar como os jornais locais viam o movimento, se havia ampla divulgação ou não das atividades integralistas. No início do movimento integralista em Petrópolis, em 1933, a AIB ganhou grande espaço nos jornais locais.

A intenção do movimento na cidade era desarticular os outros movimentos, nazistas e fascistas, para alcançar cada vez mais adeptos na cidade. Em 1935, quando a ANL se estrutura em Petrópolis, os integralistas tentando preservar suas forças, saem às ruas e enfrentam os aliancistas.

A importância deste estudo é destacar que Petrópolis não é apenas a “Cidade Imperial”, mas também uma cidade que se caracterizou por movimentos sociais expressivos durante as primeiras décadas do regime republicano.

## REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Priscila Musquim. **Petrópolis, 1935: greve e conflitos na cidade imperial**. 2009. 52 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2009.

CALDEIRA, João Ricardo de Castro. **Integralismo e política regional: a**

ação integralista no Maranhão. São Paulo: Annablume, 1999.

DIAS, Romualdo. **Imagens de Ordem**: a doutrina católica sobre autoridade no Brasil (1922-1933). São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1996.

FAUSTO, Boris. **A Revolução de 1930**: Historiografia e História. São Paulo: Brasiliense, 1972.

FERREIRA, Marieta de Moraes; PINTO, Sumara Conde Sá. A crise dos anos 1920 e a Revolução de 1930. In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves (Org.). **O Brasil Republicano**: o tempo do liberalismo excludente. Da proclamação da república à Revolução de 1930. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

GONÇALVES, Leandro Pereira. Literatura Integralista: o projeto nacionalista de Plínio Salgado. **Revista Eletrônica Cadernos de História**, v. 5, ano 3, n.º 1, abr. 2008.

JORNAL *A MARCHA*, Petrópolis, ano I, n. 14, 1934. Biblioteca Municipal de Petrópolis, Petrópolis/RJ.

JORNAL *TRIBUNA DE PETRÓPOLIS*, Petrópolis, ano XXXIII n. 55. Biblioteca Municipal de Petrópolis, Petrópolis/RJ.

MACHADO, Paulo Henrique. **Pão, terra e liberdade na Cidade Imperial**: a luta antifascista em Petrópolis no ano de 1935. 2005. 147 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

\_\_\_\_\_. **Pão, terra e liberdade na Cidade Imperial**: a luta antifascista em Petrópolis no ano de 1935. Rio de Janeiro: UFRJ/IFCS, 2008.

MAIO, Marcos Chor; CYTRYNOWICZ, Roney. A Ação Integralista Brasileira: um movimento fascista no Brasil. (1932-1938). In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves (Org.). **O Brasil Republicano**: o tempo do nacional-estadismo. Do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

MARTINS, Ismênia de Lima. **Subsídios para a industrialização em Petrópolis**: 1850/1930. Petrópolis: Universidade Católica de Petrópolis, 1983.

OLIVEIRA, Rodrigo Santos de. “**Perante o Tribunal da História**”: o anticomunismo da Ação Integralista Brasileira (1932-1937). 2004. 229 f. Dissertação (Mestrado em História) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

PADILHA, Leonardo Ayres. História e retórica em Plínio Salgado. In: ANPUH-RJ, 11., 2004, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPUH, 2004.

PANDOLFI, Dulce Chaves. Os anos 1930: as incertezas do regime. In: FERREIRA, Jorge. DELGADO, Lucília de Almeida Neves (Org.). **O Brasil Republicano**: o tempo do nacional-estadismo. Do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

POSSAS, Lidia Maria Vianna. **O trágico Três de Outubro**: estudo histórico de um evento. Bauru: Universidade do Sagrado Coração, 1993

RIBEIRO, Ivair Augusto. **O Integralismo no Sertão de São Paulo**: um “fascio de intelectuais”. 2004. 277 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, Franca, 2004.

SANTANA, Emerson Nogueira. Camisas-verdes em marcha no solo mineiro. **Revista do Arquivo Público Mineiro**, Belo Horizonte, v. 42, Ano 42, n. 1, p. 82-93, 2006.

TAULOIS, Antonio Eugenio. 150 anos da Imperial Colônia de Petrópolis. In: COLÓQUIO SOBRE IMIGRAÇÃO ALEMÃ. 1995, Petrópolis. **Anais...** Petrópolis: Instituto Histórico de Petrópolis / Universidade Católica de Petrópolis, 1995.

TRINDADE, Hégio. **Integralismo** – o fascismo brasileiro na década de 30. São Paulo: Difel, 1979.

VIANNA, Marly de Almeida. **Revolucionários de 1935**: sonho e realidade. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

**Artigo recebido em: 24/01/2012**  
**Aceito para publicação em: 08/6/2012**